



TRATAMENTO PARA TDAH EM CRIANÇAS: UMA REVISÃO NARRATIVA

ADELLE GIOVANA ALVES DE SOUZA FERREIRA; EXPEDITO LOPES FERNANDES JUNIOR; MARIA CECÍLIA SOUZA NORONHA; VIVIANE BARBOSA DA CUNHA

INTRODUÇÃO: O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um distúrbio crônico do neurodesenvolvimento e os sintomas comportamentais mais evidentes, como desatenção, hiperatividade e impulsividade, conquanto sejam os melhores indicadores para o diagnóstico precoce, levam muitos médicos à dúvida. Isso porque os sinais cardinais descritos confundem-se, por vezes, com outros secundários, como insônia e distúrbios do humor, característicos também de outros transtornos psiquiátricos, além da grande variabilidade inter e intraindividual. De fato, transtornos com diagnóstico baseado na cognição tendem a passar mais despercebidos que outros com sintomas físicos mais claros. No fim, esse diagnóstico depende muito do olhar clínico e da compreensão do profissional prescritor ao entrevistar e acompanhar o paciente. **OBJETIVO:** Revisar de forma sistemática o tratamento farmacológico e não farmacológico de pacientes com TDAH. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizado estudo controlado randomizado seguido por uma fase cruzada duplo-cega que envolveram indivíduos diagnosticados com TDAH, bem como aplicação de escalas e análise da literatura. **RESULTADOS:** O tratamento para o TDAH consiste principalmente em um tratamento farmacológico com drogas estimulantes, essas drogas são capazes de aumentar as concentrações de noradrenalina e dopamina nas fendas sinápticas. Sendo assim, “tratamento ouro” é o metilfenidato, pois tem menos potencial de abuso que as anfetaminas e melhor eficácia em tratar os sintomas. No que tange o tratamento não farmacológico, ele não substitui o farmacológico, mas a combinação dos dois têm demonstrado bons resultados. As opções não farmacológicas consistem na Terapia Cognitiva Comportamental (TCC) e em neurofeedback. Além disso, estudos relacionados às intervenções dietéticas não apontam para mudanças significativas no quadro clínico do paciente com TDAH. **CONCLUSÃO:** Evidencia-se portanto que, apesar do metilfenidato apresentar risco de abuso e dependência, tal ameaça é de grau inferior quando comparada ao uso de anfetaminas, além disso, o fármaco aponta alta eficácia terapêutica o que torna vantajoso sua utilização. Através dos estudos, também fica claro a necessidade de atrelar o tratamento farmacológico ao não farmacológico em pacientes com TDAH, tal ação permite resultados eficientes e mais rápidos.

Palavras-chave: TDAH, Farmacologia, Tratamento, Metilfenidato, Criança.